

# **LEITURA E ESCRITA: IMPORTANTES MECANISMOS UTILIZADOS NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM E NA FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS.**

Ciro Carlos Antunes<sup>1</sup>

Gislene Aparecida Alves Ribeiro<sup>2</sup>

Grasielly Faria Rates<sup>3</sup>

Raquel Antônia Siqueira Pereira<sup>4</sup>

**RESUMO:** Este artigo apresenta um breve estudo sobre a importância da leitura e da escrita na formação de cidadãos pensantes e agentes de sua própria história. Sabe-se que leitura e escrita é um mecanismo de fundamental importância para a aprendizagem e desenvolvimento do aluno, ambas caminham paralelamente em benefício do conhecimento intelectual do discente. O objetivo desse trabalho é refletir sobre os aspectos da leitura e escrita. O método utilizado foi de revisão de bibliografia dos autores: Cunha (2010), Cagliari (1997) e Queiroz (2003) entre outros pertinentes ao tema aqui tratado.

**Palavras-chave:** Leitura; Escrita; Aprendizagem.

**ABSTRACT:** This article presents a brief study about the importance of reading and writing in the formation of thinking citizens and agents of their own history. It is known that reading and writing is a mechanism of fundamental importance for the student's learning and development, both walk parallel to the benefit of the student's intellectual knowledge. The purpose of this work is to reflect on the aspects of reading and writing. The method used was to review the authors' bibliography: Cunha (2010), Cagliari (1997) and Queiroz (2003), among others pertinent to the topic discussed here.

**Keywords:** Reading; Writing; Learning.

---

<sup>1</sup> Professor de Educação Superior: Prática de Formação / Estágio Supervisionado – Universidade Estadual de Montes Claros. Mestre em Língua Portuguesa – PUC - SP. E-mail: c.albuquerque@bol.com.br.

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de Letras – Português, Universidade Estadual de Montes Claros – Campus Unai – MG.

<sup>3</sup> Acadêmico do curso de Letras – Português, Universidade Estadual de Montes Claros – Campus Unai – MG.

<sup>4</sup> Acadêmico do curso de Letras – Português, Universidade Estadual de Montes Claros – Campus Unai – MG.

## INTRODUÇÃO

A leitura e a escrita constitui-se o centro das práticas educativas em nossa cultura escolar, transformando-se em verdadeiros instrumentos para a promoção do aluno ou para legitimar o seu fracasso. Cunha (2010, p.02) expõe que:

sabemos, no entanto, que, em uma sociedade letrada, em que a escrita se constituiu um fator de interação entre os sujeitos, e a leitura uma forma eficaz de entendimento do mundo, é importante que as instituições acadêmicas, desde a educação infantil, percebam que esses instrumentos podem ser utilizados no espaço escolar não como elementos de repressão, mas como forma de garantir um desenvolvimento sociocultural e cognitivo do sujeito aprendiz. Assim, a escola, como agente mediadora das práticas letradas entre o sujeito e o meio social, deve instaurar novas funções, não apenas as que vêm reproduzindo desde a época industrial, baseada em uma educação fabril, que visava à produtividade e à automação do ser aprendiz.

Mediante ao exposto, pode-se afirmar que a escola desempenha um papel primordial na interação entre escrita, leitura e aprendizagem do aluno, é através dessa relação que os educandos vão desenvolver conhecimentos necessários para interagir na sociedade letrada que vivemos. Hoje, a escola é a mediadora deste processo de interação social dos alunos em sociedade.

Neste artigo, iremos discutir a indagação da leitura e escrita dos alunos, sabendo que a elas constituem um importante elemento de desenvolvimento do discente, iremos verificar a importância do ato de ler para a formação de um leitor crítico e descrever alguns dos problemas que levam ao aluno a não adquirir uma boa escrita e leitura durante o período escolar anos finais do Ensino Fundamental.

A leitura é uma das atividades mais importantes e fundamentais para as pessoas, pois é através dela que é possível conviver em uma sociedade letrada ou grafocêntrica, a qual exige pessoas com bons hábitos de leitura.

No dicionário Aurélio de Língua Portuguesa (1988, p.390) leitura é “ato ou efeito de ler, arte ou hábito de ler, aquilo que se lê arte de decifrar um texto de autor segundo determinado critério”.

Diante do significado do dicionário Aurélio, podemos afirmar que leitura é a maneira como se compreende um conjunto de informações presentes em um livro, uma notícia, carta, por exemplo, ou algum acontecimento. É uma interpretação pessoal o hábito de

leitura é uma prática, extremamente, importante para desenvolver o raciocínio, o senso crítico e a capacidade de interpretação.

No dicionário prático de pedagogia Queiroz (2003, p.162, 163) define leitura como:

Ação ou efeito de ler, a leitura é a compreensão clara daquilo que se lê, são objetivos fundamentais e primários do ensino, ao ingressar na escola, a criança tem logo os primeiros contatos com a escrita e seus significados concretos, passando a perceber que os símbolos da escrita são organizados de forma a reproduzir o som da fala, leitura é um dos principais meios de transmissão do conhecimento utilizados pela escola.

A leitura se traduz como um elemento de fundamental importância para o aluno desde primeiros anos de vida escolar da criança, através da decodificação dos significados é que a criança tem o primeiro contato com a leitura e seus múltiplos significados, transformando em um relevante meio de transmissão do conhecimento.

Para Cagliari (1997) a leitura é a realização do objetivo da escrita, ou seja, tudo que se escreve é com o intuito de ser lido. Ler é uma atividade, extremamente, complexa que envolve conhecimentos semânticos, culturais, ideológicos e filosóficos. Desse modo, a leitura é uma decifração e uma decodificação. Nesse sentido, o leitor em primeiro lugar terá que decifrar a escrita para depois entender a linguagem e, em seguida decodificar todas as implicações de um determinado texto.

Lima (2012) observou que a leitura ainda é vista por muitas pessoas como algo cansativo e desagradável que depende de muito tempo e ambiente adequado, a “falta de tempo” segundo a autora é a grande desculpa daqueles que não leem e com isso as pessoas não dão a importância devida à aquisição do hábito de leitura.

Na visão de Rangel (2000) a leitura pode ser agradável, prazerosa ou não, porém é necessária e indispensável às pessoas em qualquer nível de aprendizagem. Ela é relevante desde a alfabetização até os mais altos graus de graduação, seja na escola ou fora dela à leitura é parte essencial do trabalho do esforço da persistência e dedicação em aprender cada vez mais.

Bamberger (1995, p.11) afirma que:

A leitura favorece a remoção de barreiras educacionais de que tanto se fala, concedendo oportunidade mais justas de educação principalmente através da

promoção do desenvolvimento da linguagem e do exercício intelectual, e aumenta a possibilidade de normalização de situação pessoal de um indivíduo.

Conforme os relatos dos autores vimos que a leitura traz para as pessoas uma maneira de socialização, facilitando a integração do homem com o mundo, fazendo com que ele tenha um conhecimento necessário para conviver em sociedade e permitindo que cada pessoa tenha a oportunidade de crescimento individual e coletivo.

A leitura é um poderoso elemento de combate à alienação e à ignorância das pessoas. Através da leitura se constrói o domínio das palavras e da escrita, visto que as pessoas que leem muito quase sempre adquirem facilidade para falar e se tornam bons escritores, por meio da leitura conseguem estimular a imaginação, proporcionando novas descobertas e enriquecendo o vocabulário.

Ter uma boa escrita implica em um cidadão culto, além do desenvolvimento educacional, social, intelectual e cultural. De acordo Ferreira (2009, s/p) é

muitos fatores que influenciam a aquisição do domínio da escrita, fatores que às vezes não são dadas as devidas relevâncias, por transparecerem participações mínimas diante do nível do problema abordado. Dessa forma, esses fatores, aparentemente, pequenos e insignificantes com o passar dos anos contribuem para a firmeza e o consolidamento da deficiência de redigir nos educandos.

Nesse sentido, a escola é pluricultural e os fatores de influencia em seu âmbito ultrapassar os muros da escola para a sociedade, visto que ela é escola porque há sujeitos-atores em seu interior. Por outro lado, Antunes (2003, s/p) nos alerta que: “a identificação desses fatores facilitará o encontro de meios e técnicas para estímulos e motivações. Essa linguagem deve começar a ser trabalhada no início do currículo escolar do educando”, e essa prática retrata que a prática da escrita escolar é centrada em atividades que não despertam o interesse dos alunos, são escritas mecânicas, que abordam apenas habilidades motoras. Assim, para que os alunos mais tarde não venham apresentar dificuldade na escrita é necessário começar a apresentar atividades com começo, meio e fim, para que de acordo com a autora, os educando possam expressar seus sentimentos e intenções. Esses exercícios com palavras e frases isoladas não auxiliam na aquisição da gramática, a escrita deve ser ensinada, dinamicamente e objetivamente, de modo que tenha interação do aluno.

Segundo Flôres (2005, p. 17), a prática da escrita é a maior base para a maioria das situações que implicam o conhecimento, seu uso cotidiano na produção de determinados tipos de textos fazem atingi uma incrível similaridade entre a escrita e a oralidade. Assim, de acordo com o autor “se a pessoa lê pouco ou não lê, sua tendência é escrever como fala, mesmo que tenha a necessidade de usar a escrita técnica”.

A escrita se torna um meio de desenvolver a nossa oralidade, pois de acordo com Flôres (2005) que começa a escrever com frequência tenta falar, respectivamente, do mesmo modo que fez na escrita. Enquanto para Lapa (1998) retrata que o homem pode empregar diferentes vocabulários no seu cotidiano, pois mesmo ele sendo culto passa por diferentes situações em que o faz agir de forma menos intelectual e mais formal.

Ferreiro (2003) traz um exemplo significativo conforme foi demonstrado acima, ele mostra que nos textos pessoais escritos por e-mail, são bastante diferentes de textos escritos com formalidade. Assim observa-se que a mesma pessoa pode se expressar através de textos escritos, porém, não, necessariamente, ter o mesmo modo de escrita, a escrita pode variar dependendo da ocasião em que ela deve ocorrer.

Segundo Cagliari (1997) a escrita seja ela qual for, tem por objetivo primeiro a leitura. Nesse contexto, a leitura é uma interpretação da escrita que consiste em traduzir os símbolos escritos em fala. Alguns tipos de escrita se preocupam com a expressão oral e outros, simplesmente, com a transmissão de significados específicos, que devem ser decifrados por quem é habilitado.

Desse modo, faz-se necessário fazer um paralelo entre leitura e escrita. A leitura está, estritamente, relacionada à escrita, mas sua aprendizagem está, tradicionalmente, ligada aos atributos linguísticos, culturais, sociais e a formação do sujeito, à medida que o meio seja o fator determinante para saber se o sujeito é mais rico ou menos rico, este lugar permiti ao individuo a aquisição de novos conhecimentos.

Neste contexto, sabemos que em uma sociedade letrada as crianças se relacionam com a linguagem escrita, percebendo sua utilização, características e modalidades em suas vivencias em sociedade, muito antes do seu ingresso na escola.

Segundo Bazerman (2007) em uma sociedade letrada a escrita se constituem um fator de interação entre os sujeitos, a leitura é uma forma eficaz de entendimento do mundo.

Compreendemos que as concepções sobre o processo de leitura é uma fonte de conhecimento que serve de grande estímulo e motivação para que a criança goste da escola. Nesse sentido, sabemos que o espaço de construção da leitura é um processo onde o leitor realiza um trabalho ativo, a partir dos seus conhecimentos. Além da satisfação pessoal, o professor contribui para a construção de modelos relacionados às formas de escritas e tem como finalidade a formação de leitores competentes, com função de escritores.

De acordo com o Parâmetro Curricular Nacional de Língua Portuguesa (1997, p. 53) leitura é:

É um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção de significado do texto, a partir dos seus objetivos, dos seus conhecimentos sobre o assunto, sobre o autor e de tudo que sabe sobre a língua. Não se trata apenas de extrair informações da escrita decodificando-a, letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser construídos antes da leitura propriamente dita. Qualquer leitor que conseguir analisar sua própria leitura constará que a decodificação é apenas um dos procedimentos que utiliza quando lê.

Os PCN afirmam que a leitura não se trata apenas de extrair informações da escrita. Trata-se de uma atividade que implica necessariamente compreensão na qual os sentidos começam a ser construídos antes da leitura propriamente dita.

Para Freire (1982, p. 11), “A leitura de mundo precede a leitura da palavra”. Assim, a leitura de um texto começa antes do seu contato que possa ler o que não está escrito identificando os elementos implícitos, estabelecendo relações entre o texto que está lendo e outros textos já lidos.

Os processos de leitura e escrita são primordiais para o desenvolvimento dos educandos, as relações que se estabelecem entre interlocutores e textos precisam ser analisados com cuidado, porque a capacidade do leitor não está vinculada apenas a decifração de sinais, mas, sobretudo a capacidade de dar sentido a esses sinais e compreendê-los. A escrita constitui-se como uma representação simbólica da linguagem falada, pois as possibilidades do uso da linguagem falada são inúmeras e a escrita tenta apenas aproximar-se desse universo.

Nesse sentido, Ferreiro (2001, p. 22) aponta algumas posturas que são de suma importância para que as práticas pedagógicas consigam atingir resultados satisfatórios.

A criança pode recitar o abecedário, tanto como recitar a série dos números. Contudo, isso não basta para chegar a noção de número, nem basta para entender o que está escrito e qual a sua relação com a língua oral. A modificação do objeto conceitual é imprescindível.

Podemos conceituar a escrita como uma forma legítima de autoria do discurso que além de registrar a fala apresenta ideias, conceitos e concepções de mundo e de vida que traduzem as representações que os sujeitos fazem de seu cotidiano. Embora os processos de aquisição da leitura e da escrita andem juntos, no cotidiano social escolar, existem pessoas e alunos que só escrevem e não leem o que produziram; há outras que podem ler, mas não conseguem escrever ou interpretar o que leem.

Quanto a este problema, o Parâmetro Curricular Nacional de Língua Portuguesa (PCN-LP) (BRASIL, 1999, p. 16) alertam que:

Muitas vezes este tipo de dificuldade com relação aos processos de aprendizagem da escrita é consequência de mal sucedidas experiências anteriores. Por isso investir na mudança de postura do aluno. Diante de suas dificuldades, fazendo-o incorporar o trabalho da escrita com suas necessidades mais urgentes.

De acordo com os PCN-LP, vimos que a investigação dos problemas de escrita é relevante para que haja um projeto de recuperação da aprendizagem do aluno.

Diante do foi estudado pode-se concluir que a leitura no mundo contemporâneo é fundamental e possibilita que tenhamos uma maior reflexão no exercício da cidadania, para buscar por oportunidades de trabalho e para interagir com maior clareza no meio social e profissional, acredita-se que a leitura é uma atividade capaz de mudar o indivíduo e suas relações com o mundo, favorecendo as transformações de relacionamento humano nas interfaces que o homem precisa se comunicar oralmente, ou por escrito. Contudo para que isto

aconteça faz-se necessário uma conscientização da sociedade em relação à importância da linguagem escrita.

A leitura é fundamental na formação humana, pois é através dela que resolvemos conflitos, fazemos descobertas, compreendemos o mundo que vivemos por isso ressaltamos o quanto é importante formar leitores críticos, pois na sociedade em que vivemos, hoje, ler torna-se cada vez mais imprescindível para a vida social.

A escrita é um processo essencial no ambiente da aprendizagem, ela deve ser apresentada ao aluno não somente como um meio de aquisição motora, e sim, para o crescimento intelectual, educacional, social e cultural para que o educando se torne um cidadão capaz de atuar no mercado de trabalho e no meio social. A escrita é a maior base para a maioria das situações que implicam conhecimento, através dela podemos registrar os sonhos, pensamentos e expressar sentimentos para pessoas que gostamos.

A leitura, realmente, contribui para uma boa produção escrita. Por que, oferece argumentos para os alunos, ampliando seu conhecimento de mundo, além de proporcionar uma melhor percepção dos aspectos linguísticos, bem como de organização textual. Portanto, é possível afirmar que a leitura contribui para com a produção escrita. Contudo, ela, por si só, não decide essa prática. Porque, embora se completem, são habilidades diferentes que precisam ser praticadas nas relações pessoais.

## **REFERÊNCIAS**

ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro & interação. 8 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Ática, 1995.



BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução. Brasília/ DF: MEC, SEF, 1997.

BRASIL. MEC - PCN'S – **Parâmetros Curriculares Nacionais** - língua portuguesa. Brasília: A Secretaria, 1996.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. 10. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

CUNHA, Úrsula Nascimento De Sousa. **Leitura e escrita no ensino fundamental, (res) significando o trabalho com gêneros textuais**. Disponível em: < Periodicos. Uesb. br/index.php/praxis/article/view/290/323> Acesso em: 08.jun.2016.

AURÉLIO Buarque de Holanda. Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988, p.390.

FERREIRA, Etienne. **Dificuldade do alunos na escrita**. Disponível em <<http://www.webartigos.com/artigos/as-dificuldades-dos-alunos-na-escrita/16948/#ixzz4C2kW5xfw>> Publicado 20 de abril de 2009. Acesso em: 08. Jun.2016

FERREIRO, Emília. **Cultura escrita e educação**. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

FERREIRO, Emilia (org); ROSA, Emani (trad). **Relações de (in)dependência entre a oralidade e escrita**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FREIRE, Paulo. **Educação: O sonho possível**. Rio de Janeiro: Graal, 1982.

FLÔRES, Onici; SILVA, Mozara Rissetto Da. **Da oralidade à escrita, uma busca da mediação multicultural e plurilinguística**. Canoas: ed. ULBRA, 2005. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=b9R1ayt7iUC&printsec=frontcover&dq=escrita&hl=>

pt-BR&sa=X&redir\_esc=y#v=onepage&q=escrita&f=false>. Acesso em: 18/06/2016 às 16:38.

LAPA, Manuel Rodrigues. Estilística da língua portuguesa. 4º ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

LIMA, Erica Santos. **Leitura e sua contribuição social**: Reflexões. In: Universidade estadual da Paraíba centro de humanidades Osmar De Aquino- campus III departamento de letras e educação curso de licenciatura plena em letras. UEPB. Guarabira, 2012. Disponível em: <ESLIMA-2012-dspce. pc. uepb.edu. br> Acesso em:08.set.2013.

QUEIROZ, Tânia Dias. **Dicionário prático da pedagogia**: 1.ed.São Paulo: Rideel, 2003.

RANGEL Mary. **Dinâmicas de leitura para sala de aula**. 14. Ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2000.